

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROPOSTA DE HOTEL CHALÉ PARA A REGIÃO DO LAGO EM CASCAVEL, PR.

GASPAR, Thaísa Ditzel¹

SOUZA, Cássia Rafaela Brum²

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso, consiste na elaboração de pesquisas referentes à hotéis, abordando desde o contexto histórico do seu surgimento à sua influência para as cidades atuais, com o objetivo fundamental de agregar à Cascavel - PR, o segmento hoteleiro, através da proposta de implantação de um hotel chalé, na região do lago, de modo a estimular o desenvolvimento turístico na cidade. Além do contexto histórico, essa pesquisa abordará dados econômicos de cidades turísticas brasileiras, os quais comprovam a eficácia benéfica do turismo para a cidade e seus habitantes. Ademais, será apresentado o sistema de classificações para a definição da pontuação dos hotéis, definido pelo ministério do turismo e, por fim, a demonstração de obras correlatas, as quais virão a ser referência durante todo o processo projetual deste trabalho, em aspectos funcionais, estéticos e formais.

PALAVRAS CHAVE: hotel chalé, hotelaria, hotel, turismo.

1. INTRODUÇÃO

Apresenta-se como tema deste trabalho a elaboração de uma proposta de hotel chalé para a região do lago, na cidade de Cascavel-PR, com o intuito de contribuir à expansão socioeconômica da cidade e sua região metropolitana, por meio do desenvolvimento do turismo.

Pertencente à mesorregião oeste, Cascavel possui uma economia regional baseada, principalmente, no agronegócio. Somente este setor é o responsável por 34% do PIB (Produto Interno Bruto) da cidade, em paralelo às cooperativas agroindustriais com sedes presentes na cidade e os setores de comércio e prestação de serviços do município.

Ademais, acrescenta-se o fato do reconhecimento de Cascavel como um polo de saúde, sendo este responsável por atrair pacientes de sua região metropolitana, bem como pessoas vindas de outros estados do país, em circunstância da procura por diagnóstico e tratamento.

Em conformidade à essas competências, vislumbra-se o potencial de uma maior expansão para a cidade, de forma a conquistar o seu máximo potencial enquanto cidade metropolitana. Mas como contribuir para que Cascavel desenvolva-se plenamente?

Com esse propósito, objetiva-se a criação de um hotel, um agente atrativo ao público visitante. Dessa forma, a cidade, para ser capaz de receber um maior número de visitantes, inevitavelmente, passa a receber uma série de adequações e melhorias no meio urbano. Assim, em virtude do exposto, não somente o município obtém um novo fluxo econômico e beneficia-se de tal, mas os habitantes também passam a usufruir dos novos investimentos feitos, algo que, sem dúvidas, proporciona uma significativa melhoria da qualidade de vida da população.

Em suma, para fins desta pesquisa, prevalecem 6 objetivos específicos, sendo eles:

1. Conceituar cidade e sua formação histórica;
2. Compreender o surgimento das cidades turísticas brasileiras;
3. Interpretar dados econômicos de cidades turísticas no Brasil;
4. Analisar a influência positiva de uma cidade turística para seus habitantes;
5. Pesquisar sobre dinâmicas projetuais e correlatos de hotéis;
6. Realizar um estudo acerca da região de implantação da proposta de hotel.

Metodologicamente, este projeto de produção científica será sistematizado em estudos bibliográficos, sendo a internet um auxílio e segundo meio para a pesquisa de conteúdos que possam acrescentar ao pesquisador informações importantes e pertinentes ao desenvolvimento do trabalho.

Conforme cita Gil (2006), para o processo da pesquisa, é importante aliar-se também às técnicas de pesquisa, pois essas operacionalizam os métodos, com cinco instrumentos, sendo alguns deles: observação, entrevista, questionário, testes e documentos.

Estes dados precisos adquiridos, por meio das técnicas de pesquisa, poderão ser expostos por meio de gráficos ilustrativos, tabelas, diagramas e semelhantes, de forma a facilitar a compreensão do exposto. Ademais, pesquisas *in loco*, como dinâmica de observação,

contribuirão para a inspeção da área e suas respectivas proximidades, visando o melhor desempenho da implantação dada pelo trabalho projetual.

2. DESENVOLVIMENTO

Nesta fase, serão apresentados embasamentos teóricos, com base em pesquisas históricas e análises de dados, viabilizando a justificar proposta de implantação de um hotel na cidade de Cascavel, pautado, principalmente, no benefício do turismo para a região.

2.1 O CONTEXTO HISTÓRICO DAS CIDADES

Provindo da conceituação da palavra “cidade”, tem-se como definição ser um produto social, fruto da relação do homem com o meio, uma aglomeração humana e de habitações. (LENCIONI, 2008). Ademais, o conceito complementa-se com a concepção do significado para Raquel Rolink (1988), no qual a cidade não apenas é, mas age como “um ímã, um campo magnético que atrai, reúne e concentra os homens”.

A Revolução industrial representou um marco histórico responsável por conduzir e intensificar as dinâmicas de urbanização, por meio das migrações internas e do êxodo rural. (OLIVEN, 1980). Mais tarde, a política do café com leite, impulsionou a industrialização no Brasil, o que resultou no crescimento demográfico das áreas urbanas. (PEREIRA, 1970).

Assim, historicamente, desenvolveram-se as cidades, moldando-se ao decorrer do tempo, conforme a relação do homem com o espaço. Para Simmel (1946), tanto a cidade, quanto a sua cultura “são constituídas por uma pluralidade de forças”. Dessa maneira, todos os fatores históricos que moldaram uma identidade urbana, hoje, resultaram nas cidades históricas e turísticas, das quais se originou a necessidade da criação do “Programa de Cidades Históricas”, que segundo Rodrigues (2002), tinha como objetivo a criação de linhas especiais de crédito para a restauração de imóveis, para uso turístico, fornecendo as condições necessárias para que isto ocorresse, o que demonstra o interesse econômico de se extrair dessas atividades, uma mercadoria de consumo cultural.

Conforme explicita Morin (1987), no Brasil do início da década de 1980, surge a emergência de uma “ética do lazer”, traduzida pela recente transição das jornadas de trabalho na Europa e nos

Estados unidos, na década de 60. Os finais de semana – o novo tempo livre-, adquire novos conteúdos e passa a ter o entendimento de que ‘os lazes abrem os horizontes do bem-estar, do consumo e de uma nova vida privada’. Dessa forma, sucintamente, conforme o autor, a nova ética do lazer - a qual impulsiona a cultura de massa, a produção e consumo, torna-se um novo estilo de vida.

2.2 AS DINÂMICAS DAS CIDADES TURÍSTICAS

Ainda que embora grande parte das cidades brasileiras possuam um caráter histórico significativo, há a parcela de municípios que, relativamente, ainda são muito novos e, por isso, sua cultura não pode ser usada como estratégia de mercado para atrair visitantes. Em paralelo, hoje, destacam-se também as cidades cuja existência de um potencial turístico pode ser aproveitado com outros parâmetros, pensando nas vantagens no âmbito socio-econômico que uma cidade turística oferece. Como considera Beni (1999) “em vista de seus importantes efeitos econômicos, sociais, ambientais, políticos e culturais, o turismo, organizado e planejado, é poderoso instrumento de aceleração ou complementação do processo de desenvolvimento”.

Conforme aponta o comparativo realizado através da plataforma online do IBGE, entre a cidade de enfoque, Cascavel-PR, e a cidade de Gramado-RS, sendo esta referência em turismo no Brasil, os dados da última pesquisa (2019), revelam o PIB *per capita* das duas cidades, sendo os valores de R\$38.368,71 e R\$62.317,96, respectivamente. Por meio desta análise, torna-se possível visualizar o diferencial econômico que ambas as cidades brasileiras apresentam, sendo o turismo um de seus fatores diferenciais.

Ainda que Cascavel não apresente traços históricos significativos para impor-se enquanto ‘cidade turística’, é uma cidade cujas potencialidades que não podem ser descartadas. A capital do oeste apresenta-se como sede da Exposição Feira Agropecuária e Industrial de Cascavel (EXPOVEL), evento esse que estima-se que atraia mais de 300 mil visitantes, conforme dados do site G1-PR (2014). A cidade também é referência em tratamentos de saúde, sendo a UOPECCAN responsável por tratamentos de câncer, doenças hepáticas e outras especialidades, atraindo pacientes de todo o Brasil.

Em suma, conclui-se que a ausência do caráter histórico de uma cidade, em decorrência de sua formação, não deve ser a única condicionante para promover o turismo local. Nesse caso, preconiza-se que outros aspectos potenciais da região sejam levados em consideração. Dessa forma, os benefícios exercem influência no desenvolvimento econômico da cidade e, concomitantemente, na sua população.

2.3 A INDÚSTRIA HOTELEIRA

O próximo conteúdo abordará a ligação intrínseca entre turismo e surgimento da hotelaria na história humana. Assim, será traçada uma linha do tempo iniciada há 13 mil anos atrás, na idade das cavernas, até o século 18, bem como as condições classificatórias em estrelas que hotéis possuem hoje.

2.3.1 HISTÓRIA DO TURISMO E DA HOTELARIA

Acredita-se que o turismo embrionário surgiu ainda na pré-história, com base em registros arqueológicos encontrados na Caverna de Madasin, nos Pirineus, há 13 mil anos atrás. Nela, constatou-se a prática de viagem até o mar e o consecutivo retorno dos habitantes. Ademais, as viagens marítimas do povo fenício – inventores do comércio e da moeda –, as caravanas dos povos mesopotâmicos, são todos exemplos de fatos históricos que conferem características do turismo em sua concepção inicial da palavra. Há também estudiosos que atribuem como sendo um dos marcos iniciais do turismo na Antiguidade, a viagem da rainha de Sabá, que no século X a.C, deixou seu palácio na Arábia para visitar o Rei Salomão, em Jerusalém (BARBOSA E LEITÃO, 2005).

Mas foi na Grécia Antiga, que o Turismo passou a ser uma forma de atividade econômica. Os Jogos Olímpicos, por volta do século VII a.C, foram responsáveis pelo deslocamento de milhares de pessoas – atletas e espectadores-, sendo essas viagens capazes, inclusive, de significar um período de trégua nas guerras para salvaguardar os viajantes (VENTURA, 2017).

O trajeto até o destino final e Olímpia, ambas adaptaram-se e receberam estruturas de alojamento, alimentação e transporte para esses primeiros turistas (BARBOSA E LEITÃO, 2005) e, ainda, de acordo com Rui Ventura (2017), além da construção do estádio e pódio, mais tarde, foram

construídos balneários e uma hospedaria, essa com cerca de 10.000m², sendo considerado o primeiro hotel que se tem notícia.

Concomitantemente, a expansão do Império Romano oportunizou ainda mais motivos para se deslocar. As conquistas territoriais ocasionaram o chamado intercâmbio comercial, e também se popularizaram as viagens de lazer, para espetáculos circenses e lutas de gladiadores. Com isso, os romanos podem ser considerados os primeiros a viajar por lazer. Diversas pesquisas científicas através da análise de azulejos, placas, vasos e mapas, demonstram que o povo romano ia à praia e centros de rejuvenescimento e tratamento do corpo, como as Termas Romanas (BARBOSA E LEITÃO, 2005).

O deslocamento com o uso de cavalos nas vias e estradas romanas trouxeram a necessidade de ainda um novo tipo de hospedagem, o *stabulum*, definido por acomodações para o viajante e tratamento da montaria, as *mutationes*, mantidas pelo Estado e destinadas à troca de animais e ao repouso dos viajantes, as *mansiones* que eram destinadas ao abrigo das tropas militares e as *tabernae*, local de venda de produtos da terra, comidas e bebidas (BARBOSA E LEITÃO, 2005).

Figura 01: alojamentos romanos



Fonte: Confederação nacional do comércio, 2005.

Por volta de 400 d.C, com o declínio do império Romano, demarca-se o fim do período inicial da história do turismo, devido ao estado das estradas, essas prejudicadas pela guerra, o que dificultou o comércio e extinguiu as viagens de lazer. Dessa maneira, o turismo passa a possuir

características de aventura e de manifestação da fé, com a expansão do Cristianismo e peregrinações religiosas (BARBOSA E LEITÃO, 2005).

Nesse período então, as pousadas serviam, principalmente, aos viajantes religiosos. Mas, diante do intenso movimento de soldados, peregrinos e mercadores, um grande número de estabelecimentos passou a ser aberto, o que representou uma significativa mudança no perfil da hotelaria, pois firmou-se enquanto atividade profissional, de fato (BARBOSA E LEITÃO, 2005).

De acordo com Ventura (2017), durante a Idade Média, na Europa, os estabelecimentos de hospedagem se popularizaram. As tabernas e pousadas possuíam fins lucrativos, “...em povoados onde se ofereciam alimentos, bebidas e albergues aos viajantes, cavaleiros e carruagens”. Mas foi no século XIX, que os frequentadores mais ricos começaram a exigir mais conforto, surgindo assim, os primeiros hotéis de luxo.

Mais tarde, a partir do século 13, surge a Liga Hanseática, composta por comerciantes responsáveis pelo controle do comércio e feiras em mais de 90 cidades. Essa mesma liga também organizava grupos de viagem, com o objetivo de demonstrar aos viajantes diferentes organizações e atividades mercantis. Todos os viajantes eram recebidos por pousadas já predeterminadas, nas quais recebiam tratamento diferenciado, como massagens e vinhos, surgindo assim, a raiz para o chamado “turismo de negócios” (BARBOSA E LEITÃO, 2005).

Figura 02: reunião da Liga Hanseática



Fonte: Confederação nacional do comércio, 2005.

De acordo com os autores do livro “Breve história do turismo e da hotelaria”, no período dos séculos 14 e 16, o Renascimento representou um período de intensa produção artística e científica na Europa. Dessa forma, as viagens tornaram-se uma ambição cultural, como forma de adquirir mais conhecimentos e desfrutar aventuras. Alguns países chamavam atenção como “centros de efervescência cultural”, como a Itália (Febre Italiana), especificamente Florença e Roma. Dessa forma, as viagens para essas cidades eram uma oportunidade indispensável à boa educação e requisito para a participação em clubes reservados, destinados somente àqueles que visitaram as capitais do Renascimento.

O legado das cruzadas -a hospedagem de peregrinos -, reforçou nas ordens religiosas o compromisso de acolher pobres e enfermos. Entretanto, com o aumento dos viajantes, tornou-se difícil conciliar ambas as atividades em um mesmo ambiente, havendo a necessidade de separar “hospitais” e “albergues” (BARBOSA E LEITÃO, 2005).

Nas últimas décadas do século XVIII, período do Romantismo na Europa, as atividades lúdicas e recreativas firmavam-se como fortes atividades do Turismo. Segundo Gustavo Barbosa e Márcia Leitão

Os jogos de azar ganharam espaço na sociedade e nasceram na Europa os primeiros cassinos. No início do século XIX, mais precisamente em 1804, entrou em vigor na França um novo código civil, o Código de Napoleão, que deu forma jurídica às principais conquistas da Revolução Francesa de 1789 e serviu de inspiração a mais de 70 países, estabelecendo os traços da moderna sociedade ocidental. Nesse código, pela primeira vez na história da humanidade, foi regulamentada a responsabilidade civil do agente hoteleiro.

Ainda segundo os autores,

Em 1841, quando da realização de um congresso antialcoólico na Inglaterra, o inglês Thomas Cook organizou a primeira viagem coletiva da história do Turismo internacional. Quatorze anos depois, os negócios de Cook haviam prosperado e suas viagens passaram a envolver transporte, hospedagem, alimentação e serviços de guia.”

2.3.2 CLASSIFICAÇÃO

De acordo com o Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem, o SBCLASS, do Ministério do Turismo (2012), o qual define e autoriza o uso de estrelas para sete tipos de empreendimentos, sendo eles: hotel, hotel fazenda, cama e café, resort, hotel histórico, pousada e

flat/apart-hotel. Essas categorias, devem atender determinados requisitos para receberem a classificação de 1-5 estrelas, de acordo com as condições de infraestrutura, equipamentos, serviços e práticas de sustentabilidade.

Cada uma das sete categorias de hospedagem reflete diferentes práticas de mercado e possui um diferente público com diferentes expectativas. Sendo assim, a SBclass, estabeleceu categorias específicas, de acordo com a tabela abaixo:

Tabela 01: Classificação em estrelas



Fonte: Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de hospedagem – Cartilha do processo de classificação, 2010.

Para o SBCLASS (2010), entende-se e define-se como hotel: “Estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo dos hóspedes, mediante cobrança de diária.”

Dessa forma, conforme a conceituação e tabela de classificação fornecida previamente,

“O HOTEL de categoria uma estrela deve atender a requisitos mínimos de infraestrutura, serviços e sustentabilidade. Para cada estrela adicional, o HOTEL deve atender a uma série de requisitos adicionais que diferenciam as categorias entre si. Por meio da comparação entre a infraestrutura e serviços oferecidos, assim como das ações de sustentabilidade executadas pelo meio de hospedagem, o consumidor poderá fazer uma melhor escolha.”

Os requisitos são divididos em mandatórios (obrigatório) e eletivos (de livre escolha). Assim, serão elencados na tabela em sequência, uma parte dos requisitos mandatórios a que um HOTEL deve atender, de acordo com a categoria (estrelas) pretendidas, em conformidade ao exposto pela SBCLASS (2010):

REQUISITO	CATEGORIA				
	1	2	3	4	5
Serviço de recepção aberto por 12 horas e acessível por telefone durante 24 horas	X	X			
Serviço de recepção aberto por 18 horas e acessível por telefone durante 24 horas			X		
Serviço de recepção aberto por 24 horas				X	X
Serviço de guarda dos valores dos hóspedes	X	X			
Serviço de mensageiro por 16 horas			X		
Serviço de mensageiro por 24 horas				X	X
Área útil da UH, exceto banheiro, com 9m ² - em no mínimo 65% das UH	X				
Área útil da UH, exceto banheiro, com 11m ² - em no mínimo 70% das UH		X			
Área útil da UH, exceto banheiro, com 13m ² - em no mínimo 80% das UH			X		
Área útil da UH, exceto banheiro, com 15m ² - em no mínimo 90% das UH				X	
Área útil da UH, exceto banheiro, com 17m ²					X
Banheiros nas UH, com 2m ² - em no mínimo 65% das UH	X				
Banheiros nas UH, com 2m ² - em no mínimo 70% das UH		X			
Banheiros nas UH, com 3m ² - em no mínimo 80% das UH			X		
Banheiros nas UH, com 3m ² - em no mínimo 90% das UH				X	
Banheiros nas UH, com 3m ² - em no mínimo 4% das UH					X
Disponibilidade de UH com banheira					X

Troca de roupas de cama uma vez por semana	X				
Troca de roupas de cama duas vezes por semana		X			
Troca de roupas de cama em dias alternados			X		
Troca de roupas de banho diariamente			X		
Troca de roupas de cama e banho diariamente				X	X
Serviço de café da manhã	X	X	X		
Serviço de café da manhã nas UH				X	X
Serviço de quarto para refeições leves no período de 24 horas				X	X
Serviço de alimentação disponível para café da manhã, almoço e jantar				X	X
Serviço à la carte no restaurante				X	X
Restaurante			X	X	X
Bar				X	X
Preparação de dietas especiais (vegetariana, hipocalórica etc)					X
Medidas permanentes para redução do consumo de energia elétrica e água	X	X	X	X	X
Medidas permanentes para gerenciamento de resíduos sólidos, com foco na redução, reuso e reciclagem	X	X	X	X	X
Monitoramento das expectativas e impressões do hóspede em relação aos serviços ofertados, incluindo meios para pesquisar opiniões, reclamações e solucioná-las	X	X	X	X	X
Programa de treinamento para empregados			X	X	X
Pagamento com cartão de crédito ou débito		X	X	X	X
Televisão em 100% das UH			X	X	X
Canais de Tv por assinatura em 100% das UH			X	X	X
Acesso à internet nas áreas sociais e nas UH			X	X	X

Serviço de facilidade de escritório virtual			X	X	X
Minirefrigerador em 100% das UH			X	X	X
Climatização adequada em 100% das UH			X	X	X
Berço para bebês, a pedido				X	X
Facilidades para bebês (cadeiras altas, facilidades para aquecimento de mamadeiras etc)				X	X
Mesa de trabalho, com cadeira, iluminação própria e pontos de energia e telefone, nas UH, possibilitando o uso de aparelhos eletrônicos pessoais				X	X
Secador de cabelo a disposição sob pedido				X	X
Área de estacionamento com serviço de manobrista				X	X
Serviço de cofre em 100% das UH para guarda dos valores dos hóspedes					X
Colchões das camas com dimensões superiores ao padrão nacional					X
Roupão e chinelo em 100% das UH					X
Serviço de guest relation/concierge					X
Serviço de lavanderia			X	X	X
Sala de ginástica/musculação com equipamentos				X	X
Área de estacionamento			X	X	X
Sala de estar com televisão		X	X		
Mínimo de três serviços acessórios oferecidos em instalações no próprio hotel (por exemplo: salão de beleza, baby-sitter, venda de jornais e revistas, farmácia, loja de conveniência, locação				X	

de automóveis, reserva em espetáculos, agência de turismo, transporte especial, etc)					
Salão de eventos					X
Mínimo de seis serviços acessórios oferecidos em instalações no próprio hotel (por exemplo: salão de beleza, baby-sitter, venda de jornais e revistas, farmácia, loja de conveniência, locação de automóveis, reserva em espetáculos, agência de turismo, transporte especial, etc);					X

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

1. CORRELATOS

Nesta etapa, serão apresentadas as obras correlatas, que virão a servir como referência durante todo processo projetual deste trabalho. Serão abordados fatores funcionais, estéticos e formais de quatro obras arquitetônicas, sendo elas divididas em duas categorias: hotel e construção estilo chalé.

1.1 CABANAS DO HOTEL BJORSNENSON | ARK-SHELTER ARQUITETOS, 2020

Um projeto do escritório Ark-shelter, o qual foi convidado a construir um conjunto de chalés na floresta para o Hotel Bjornson. na Eslováquia.

Figura 03: imagem externa Hotel Bjorsnson



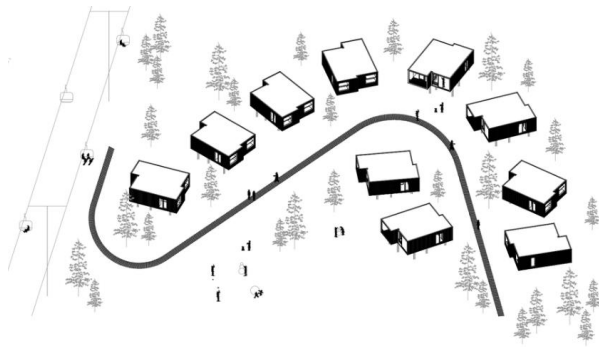
Fonte: Archdaily, 2021.

Conforme mostra a imagem 03 acima, o investidor tinha em mente a ideia clara de cabines duplas com uma testada, localizadas nos arredores do edifício principal do hotel, o que tornou a solução de projeto relativamente simples.

1.1.1 ANÁLISE PROJETUAL

O projeto em módulos foi implantado na floresta, entre as árvores, com o objetivo não só de preservação, mas também para que os módulos tivessem o mínimo contato com o solo, eliminando a necessidade de fundações e placas de concreto.

Figura 04: implantação dos módulos



Fonte: Archdaily, 2021.

Essa técnica, sobre palafitas, permitiu que a paisagem fluísse continuamente sob o edifício e os usuários sintam-se imersos à floresta e à estação de esqui próxima, mas ainda assim, pela disposição adequada dos módulos (figura 04), acima, os hóspedes podem se sentir em privacidade em seus alojamentos.

3.2 HOTEL FEELVIANA | CARLOS CASTANHEIRA, 2017

Localizado em Portugal, este projeto de hotel do arquiteto Carlos Castanheira, possui uma área de 3000m², à beira da praia, dunas e árvores, possui uma proposta sustentável de forma a adaptar-se à relação urbana com o meio e com o clima.

Figura 05: perspectiva varanda



Fonte: Archdaily, 2020.

Conforme demonstra a imagem 05, o projeto integra-se à paisagem, pela sua materialidade crua e pura, com viés sustentável, assim como o arquiteto responsável idealizou em seu projeto.

3.2.1 ANÁLISE PROJETUAL

Para esse projeto que possuía limitações topográficas e climáticas, o arquiteto distribuiu o programa de necessidades em dois setores de volumetria: o edifício principal, maior, abriga os serviços técnicos, administrativos, um restaurante, bar e um grande terraço.

Figura 06: implantação no terreno



Fonte: Archdaily, 2020.

As áreas de hospedagem foram distribuídas em consenso ao terreno (figura 06), pousando, levemente sobre a duna. Quanto aos materiais, foram utilizados os naturais e locais, como a madeira. O vidro possui o papel integrador entre o exterior e o interior dos ambientes.

3.3 CASA BOSQUE | TRIANGULAR, 2019.

Uma obra da Triangular Arquitetos, localizada no Chile, essa residência está localizada no meio de uma floresta de carvalhos e ulmos, com o Lago Colico ao fundo.

Figura 07: Perspectiva externa residência



Fonte: Archdaily, 2021.

A proposta possui o objetivo de buscar uma intervenção mínima no meio ambiente, de modo a permitir o crescimento da flora silvestre.

3.3.1 ANÁLISE PROJETUAL

A volumetria do projeto parte de dois blocos com telhados inclinados, interseccionados por uma passarela em plano de vidro, criando um pátio central à casa em ‘U’. Quanto à materialidade, a área externa possui um revestimento metálico, que protege o pinho das paredes internas. Os grandes planos de vidro são sustentados por travessas metálicas, que garantem iluminação e um campo visual voltado à natureza. Construtivamente, a casa é composta por uma base de concreto

que absorve a inclinação do terreno, permitindo a passagem da mata e isolando a construção da umidade do solo.

3.4 THE HILL FARM | NAINDRY ARQUITETURA

Projeto localizado em Urubici, Santa Catarina, Brasil. Faz parte de hotel com a presença de diferentes chalés e cabanas, visando diferentes experiências e possibilidades aos seus usuários.

Figura 08: Perspectiva externa chalé



Fonte: The hill farm, 2022. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CbDw3yzPFUo/>

A construção faz alusão à típica característica de obras chalés, com técnicas construtivas e singularidades específicas, as quais serão analisadas no tópico a seguir.

3.4.1 ANÁLISE PROJETUAL

A arquitetura deste projeto transmite o conceito primordial de chalé, possui sua cobertura com uma inclinação acentuada, sendo a sua alta cumeeira, responsável por formar suas faces triangulares. Nesse caso, foi trabalhado com a estrutura metálica e grandes planos de vidro em suas faces opostas, divididos por travessas para sustentação e fixação do mesmo. Essa técnica permite uma maior integração entre o ambiente externo e interno, principalmente por localizar-se imerso à natureza.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista do exposto e das considerações apresentadas ao decorrer desta pesquisa, torna-se incontestável a clara influência que o turismo exerce sobre a dinâmica econômica e social de uma cidade. Sua presença colabora para um significativo crescimento no desenvolvimento econômico da região, refletindo também na população, essa, que passa a usufruir do investimento feito em sua cidade.

Para Cascavel, sem dúvidas, a implantação de um hotel voltado ao lazer refletiria positivamente, contribuindo ainda mais para um crescimento próspero e atribuindo o reconhecimento da cidade à mais uma área, uma oportunidade atrativa aos visitantes.

Portanto, direcionar investimentos para essa área que possui tamanha procura e que encontra-se em expansão, demonstra uma visão estratégica, pensada não somente para o benefício individual -investidor -, mas também em escala coletiva, uma vez que a ausência de uma infraestrutura hoteleira, inviabiliza a presença do turismo. Em outras palavras, sem hotel, não há turismo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, G;LEITÃO, M. **Breve história do turismo e da hotelaria**. Rio de Janeiro: Confederação Nacional do Comércio, 2005.

BENI, M.C. **Análise do desempenho institucional do Turismo na administração pública**. Porto Alegre: Edição dos Autores, 1999.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama 2019**. Cascavel: IBGE, 2019. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/panorama>> .Acesso em: 08/03/2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama 2019**. Gramado: IBGE, 2019. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/gramado/panorama>> .Acesso em: 08/03/2022.

LENCIONI, Sandra. **Observações sobre o conceito de cidade e urbano**, São Paulo: 2008, 16p. Universidade de São Paulo (USP). Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74098/77740>> .Acesso em: 08/03/2022.

Mais de 300 mil visitantes são esperados para a 35ª Expovel. G1 GLOBO, 2014. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2014/11/mais-de-300-mil-visitantes-sao-esperados-para-35-expovel.html>> .Acesso em: 12/03/2022.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Cartilha de Orientação Básica HOTEL**. Disponível em:< http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/programas_acoes/Arquivos/Cartilha_2_HOTEL.pdf> Acesso em: 22 de abril de 2022.

MORIN, E. **Cultura de massas no século XX**. Rio de Janeiro: 1987.

OLIVEN, R.G. **Urbanização e Mudança Social no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1980.

OTT, C. **Casa Bosque / Triangular**. Disponível em:

https://www.archdaily.com.br/br/974592/casa-bosque-triangular?ad_medium=gallery. Acesso em: 22 de abril de 2022.

PEREIRA, L. **Ensaio de Sociologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Pioneira, 1970.

PEREIRA, M. **Hotel Feelviana / Carlos Castanheira**. Disponível em:

https://www.archdaily.com.br/br/944889/hotel-feelviana-carlos-costanheira?ad_medium=gallery. Acesso em: 22 de abril de 2022.

PINTOS, P. **Cabanas do hotel Bjornson / Ark-shelter**. Disponível em:

https://www.archdaily.com.br/br/959752/cabanas-do-hotel-bjornson-ark-shelter?ad_source=search&ad_medium=projects_tab . Acesso em 22 de abril de 2022

RODRIGUES, M. **Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo**. São Paulo: Contexto, 2002.

ROLNIK, R. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

SIMMEL, G. **Sociabilidade: um exemplo de sociologia pura ou formal**. São Paulo: Ática, 1983.

VENTURA, R. **História da hotelaria**. Disponível em:

<https://venturaeassociados.com/site/historia-da-hotelaria/> Acesso em: 22 de abril de 2022.